

CRER PARA COMPREENDER

A Trindade

Teologia Sistemática · Capítulo 16 · Parte 3: Deus

D. G. DE SOUZA

TS-S03-016

16.1

O que É a Trindade?

No capítulo anterior vimos que o Deus da Bíblia está acima de tudo e, ao mesmo tempo, perto de cada um de nós. Agora chegamos à doutrina que mais distingue o Deus cristão: há um só Deus, e esse Deus é Pai, Filho e Espírito Santo. O que isso quer dizer, e como a igreja chegou a essa confissão?

Uma Doutrina Cristã

A Trindade é uma doutrina exclusivamente cristã. Judeus e muçulmanos também creem num só Deus, mas só os cristãos confessam que esse único Deus existe desde sempre como Pai, Filho e Espírito Santo. É essa doutrina que separa a fé cristã das outras religiões que falam de um Deus único. E é ela também que separa a igreja das seitas que usam o nome de Jesus, mas não o adoram como Deus.

A palavra "Trindade" não aparece na Bíblia. Ela começou a ser usada no século II: em grego, por Teófilo de Antioquia, por volta do ano 180, e em latim, por Tertuliano, pouco depois. Alguns concluem daí que a doutrina é uma invenção humana. Mas a igreja não inventou o conteúdo. Ela apenas deu um nome curto a uma verdade que estava espalhada por toda a Escritura, assim como a palavra "Bíblia", que também não está na Bíblia, dá nome ao conjunto dos livros sagrados.

Calvino respondeu a essa objeção com bom senso. Ele não fazia questão das palavras, desde que se guardasse o que elas querem dizer:



"Eu gostaria que essas palavras fossem enterradas no esquecimento, contanto que todos recebessem esta fé: que o Pai, o Filho e o Espírito Santo são o único Deus e que, no entanto, o Filho não é o Pai, nem o Espírito é o Filho, mas que eles se distinguem um do outro por alguma propriedade particular."

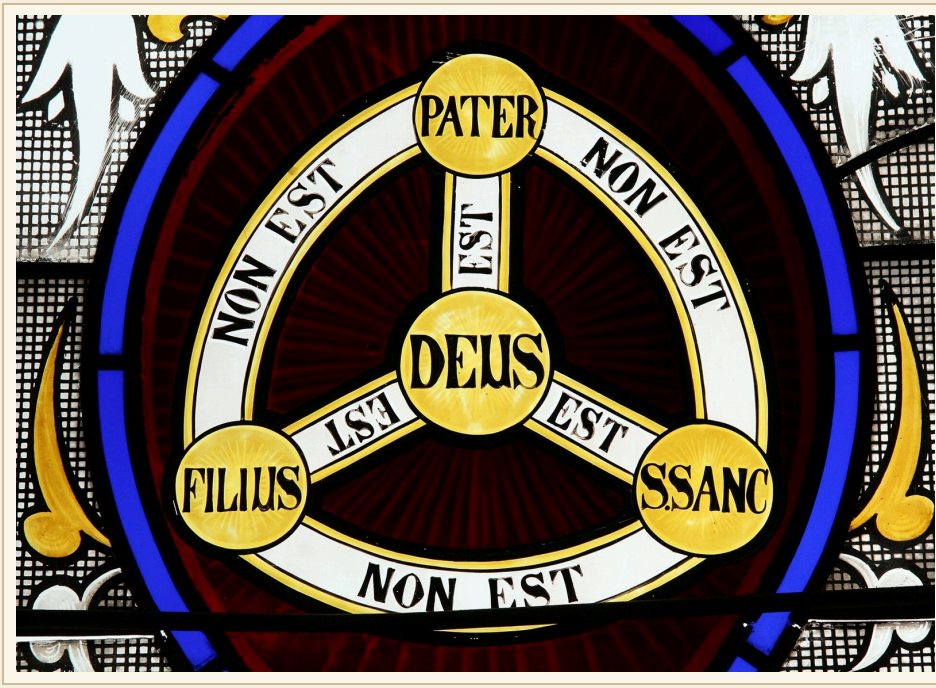
João Calvino, *Institutas*, I.13.5, tradução nossa

Três Afirmações

A doutrina da Trindade pode ser resumida em três afirmações, que precisam ser guardadas juntas:

- Há um só Deus.
- O Pai é Deus, o Filho é Deus e o Espírito Santo é Deus.
- O Pai, o Filho e o Espírito Santo são distintos entre si: o Pai não é o Filho, o Filho não é o Espírito, e o Espírito não é o Pai.

Cada uma dessas frases é fácil de aceitar sozinha. A dificuldade está em segurar as três ao mesmo tempo. E quase todos os erros sobre a Trindade nascem de largar uma delas. Quem larga a primeira acaba com três deuses. Quem larga a segunda transforma o Filho ou o Espírito numa criatura. E quem larga a terceira faz do Pai, do Filho e do Espírito três nomes para a mesma pessoa. Veremos esses erros mais adiante.



O Escudo da Trindade, um desenho medieval, resume a doutrina num só diagrama. O Pai, o Filho e o Espírito Santo se ligam ao centro, Deus, pela palavra EST, "é", e se ligam entre si por NON EST, "não é": as três afirmações deste capítulo, em latim.

Vitral com o *Scutum fidei*, o Escudo da Trindade, por volta de 1868, Grace Episcopal Church, Decorah, Iowa, foto de Jonathunder (domínio público)

Essência e Pessoa

Para falar disso, a igreja usou duas palavras. A **essência** (também chamada de substância ou natureza) é aquilo que Deus é: o ser divino, com todos os atributos que estudamos no capítulo 14. A **pessoa** é cada um dos três que possuem esse ser: o Pai, o Filho e o Espírito Santo.

A fórmula fica assim: Deus é um quanto à essência e três quanto às pessoas. Não dizemos que Deus é um e três na mesma coisa, o que seria uma contradição. Dizemos que ele é um numa coisa e três em outra.

A essência não se divide em três pedaços. O Pai não tem um terço da divindade, o Filho outro terço e o Espírito o último. Cada pessoa tem a divindade inteira, porque Deus não é feito de partes, como vimos no capítulo 14.

E "pessoa" não quer dizer aqui o mesmo que no dia a dia. Três pessoas humanas são três indivíduos separados. As pessoas divinas estão uma na outra, como Jesus disse: "eu estou no Pai, e o Pai está em mim" (João 14:11). Também não se trata de uma máscara de teatro. Armínio fez questão de dizer que, ao chamar o Pai de pessoa, não pensava num personagem que aparece com uma máscara, mas em alguém que existe de verdade e que vive, entende, quer e age (*Debates públicos*, V.2).

O que distingue as pessoas, então? A resposta da igreja é esta: as relações entre elas. O Pai é Pai do Filho. O Filho é Filho do Pai. O Espírito é o Espírito do Pai e do Filho. A teologia chama de **geração** a relação do Filho com o Pai: o Filho é gerado do Pai desde sempre, sem ter tido começo. E chama de **processão** a relação do Espírito, que "sai do Pai" (João 15:26). Essas palavras não querem dizer que o Filho ou o Espírito começaram a existir, nem que são menores do que o Pai. Elas indicam apenas a ordem das relações dentro de Deus.

16.2

O que a Bíblia Ensina

Paul Enns resume o argumento bíblico em quatro frases: o Pai é chamado Deus (1 Coríntios 8:6), o Filho é chamado Deus (Hebreus 1:8), o Espírito é chamado Deus (Atos 5:3-4), e Deus é um só (Deuteronômio 6:4). Juntando as quatro, temos a Trindade (*Moody Handbook of Theology*, cap. 19).

Um Só Deus

Israel vivia cercado de povos que adoravam muitos deuses. No meio deles, a confissão de fé do povo de Deus era esta: "Ouve, Israel: o SENHOR nosso Deus, o SENHOR um é" (Deuteronômio 6:4). Quando perguntaram a Jesus qual era o maior mandamento, ele começou justamente por essas palavras (Marcos 12:29). E Deus diz pelo profeta: "Eu sou o SENHOR, e ninguém mais; fora de mim não há Deus" (Isaías 45:5).

O Novo Testamento repete a mesma coisa. Paulo escreve que "não há qualquer outro Deus, a não ser um" (1 Coríntios 8:4) e que "há um só Deus, e um só Mediador entre Deus e os seres humanos" (1 Timóteo 2:5). Tiago chega a dizer que até os demônios creem que há um só Deus, e estremecem (Tiago 2:19). Os cristãos são monoteístas, e a Trindade não é uma maneira disfarçada de crer em três deuses.

Sinais no Antigo Testamento

O Antigo Testamento não ensina a Trindade com clareza, mas dá alguns sinais. Logo no começo da Bíblia, Deus cria os céus e a terra, e "o Espírito de Deus se movia sobre a face das águas" (Gênesis 1:1-2). A palavra hebraica para Deus nesse versículo, *Elohim*, tem forma de plural, mas vem com o verbo no singular. John Wesley via nisso "a sua trindade na unidade e a unidade na trindade" já revelada "na primeira linha da sua palavra escrita" (sermão *Sobre o Sermão do Monte*, VI, III.7). Há também os textos em que Deus fala no plural: "Façamos ao ser humano à nossa imagem" (Gênesis 1:26), "o homem é como um de Nós" (Gênesis 3:22), "desçamos, e confundamos ali suas línguas" (Gênesis 11:7) e "quem irá por nós?" (Isaías 6:8).

Muitos estudiosos leem esse plural como um plural de majestade, como vimos no capítulo 13. Esses textos servem como sinal, e não como prova.

Há textos mais fortes. No Salmo 110, Davi escreve: "O SENHOR disse a meu Senhor: Senta-te à minha direita" (Salmos 110:1). Jesus usou esse versículo para mostrar que o Messias é maior do que Davi, porque Davi o chama de Senhor (Mateus 22:43-45). Em Isaías, o Messias diz: "agora o Senhor DEUS me enviou, e seu Espírito" (Isaías 48:16), e ainda: "O Espírito do Senhor DEUS está sobre mim; pois o SENHOR me ungiu" (Isaías 61:1). Nesses dois versículos aparecem três: quem envia, quem é enviado e o Espírito. E o menino prometido em Isaías 9:6 se chamaria "Deus Forte". Esses sinais só ficaram claros depois que o Filho veio e o Espírito foi derramado.

O Pai É Deus

Quase ninguém discute que o Pai é Deus. Em Mateus 6:26-30, Jesus diz que o Pai alimenta as aves do céu e que Deus veste a erva do campo, usando "Deus" e "Pai" como sinônimos. E Paulo escreve: "para nós há só um Deus, o Pai" (1 Coríntios 8:6).

O Filho É Deus

O Evangelho de João começa assim:



> *"No princípio era a Palavra, e a Palavra estava junto de Deus, e a Palavra era Deus. Esta estava no princípio junto de Deus. Por esta foram feitas todas as coisas, e sem ela não se fez coisa nenhuma do que foi feito."*
>
> João 1:1-3, Bíblia Livre

Nesses três versículos está quase toda a doutrina. A Palavra "era" no princípio, e por isso não começou a existir. A Palavra "estava junto de Deus", e por isso é alguém distinto do Pai. E a Palavra "era Deus", e por isso tem a mesma divindade do Pai. Mais adiante, João diz que essa Palavra "se fez carne, e habitou entre nós" (João 1:14). Ela é Jesus.

O Novo Testamento chama Jesus de Deus várias vezes. João o chama de "o unigênito Deus, que está no seio do Pai" (João 1:18). Tomé, diante do Senhor ressuscitado, disse: "Senhor meu, e Deus meu!" (João 20:28), e Jesus aceitou essas palavras. Paulo fala de "Cristo, que é sobre todos, Deus bendito eternamente" (Romanos 9:5) e da "glória do grande Deus e nosso Salvador Jesus Cristo" (Tito 2:13). Hebreus aplica ao Filho as palavras do Salmo: "Ó Deus, o teu trono é para todo o sempre" (Hebreus 1:8). E Colossenses diz que nele "habita corporalmente toda a plenitude da divindade" (Colossenses 2:9).

O próprio Jesus falou de si mesmo de um modo que só Deus pode falar. Ele disse: "antes que Abraão fosse, eu sou" (João 8:58), lembrando o nome que Deus revelou a Moisés, "EU SOU" (Êxodo 3:14). Disse também: "Eu e o Pai somos um" (João 10:30). Os seus adversários entenderam muito bem o que ele dizia, e por isso queriam matá-lo, "porque não só quebrava o sábado, mas

também dizia que Deus era seu próprio Pai, fazendo-se igual a Deus" (João 5:18).

Jesus também faz as obras que só Deus faz: cria (Colossenses 1:16), sustenta todas as coisas (Hebreus 1:3), perdoa pecados (Marcos 2:7) e vai julgar o mundo (João 5:22).

O argumento mais forte, porém, está na adoração. Em Isaías, o Senhor jura: "a mim se dobrará todo joelho, e toda língua prestará juramento" (Isaías 45:23). Paulo toma essas mesmas palavras e as aplica a Jesus: Deus o exaltou "a fim de que no nome de Jesus se dobre todo joelho [...] e toda língua confesse que Jesus Cristo é o Senhor" (Filipenses 2:10-11). Paulo era judeu e sabia que só Deus pode ser adorado. Mesmo assim, coloca Jesus no lugar que Isaías reserva ao Senhor. Em 1 Coríntios 8:6, ele faz o mesmo com a confissão de Israel: "para nós há só um Deus, o Pai [...]; e um só Senhor Jesus Cristo". O "um Deus" e o "um Senhor" são repartidos entre o Pai e Jesus, sem que haja dois deuses.

Armínio, seguindo os antigos, resumia as provas da divindade do Filho em quatro grupos: os nomes divinos que ele recebe, os atributos divinos que possui, as obras divinas que realiza e os textos do Antigo Testamento sobre o Senhor que o Novo Testamento aplica a ele (*Debates públicos*, V.9).

O Espírito Santo É Deus

Quando Ananias mentiu sobre o valor da propriedade que tinha vendido, Pedro lhe perguntou por que ele tinha mentido "ao Espírito Santo". E logo acrescentou: "Não mentiste aos seres humanos, mas sim a Deus" (Atos 5:3-4). Mentir ao Espírito é mentir a Deus.

O Espírito tem os atributos de Deus. Ele conhece as coisas de Deus como ninguém mais conhece, porque "investiga todas as coisas, até as profundezas de Deus" (1 Coríntios 2:10-11). Ele está em toda parte: "Para onde eu escaparia de

teu Espírito?" (Salmos 139:7). Ele é o "Espírito eterno" (Hebreus 9:14). Ele cria: "O Espírito de Deus me fez" (Jó 33:4). E Jesus advertiu que a blasfêmia contra o Espírito "não será perdoada" (Mateus 12:31), o que não faria sentido se ele fosse menos do que Deus.

O Espírito Santo É Pessoa

Muita gente pensa no Espírito Santo como uma força, uma energia ou um poder que vem de Deus. Mas a Bíblia fala dele como alguém, e não como alguma coisa.

O Espírito ensina e faz lembrar (João 14:26). Ele reparte os dons "a cada um como quer" (1 Coríntios 12:11), e por isso tem vontade. Ele pode ser entristecido: "não entristeçais o Espírito Santo de Deus" (Efésios 4:30). Ele intercede por nós "com gemidos inexprimíveis" (Romanos 8:26). Ele fala: "Separai-me a Barnabé e a Saulo" (Atos 13:2). E ele impede: Paulo e os seus companheiros tentaram ir à Bitínia, "mas o Espírito não lhes permitiu" (Atos 16:7). Uma energia não tem vontade, não se entristece e não fala.

Jesus chamou o Espírito de "outro Consolador" (João 14:16), e a palavra grega para "outro", *allos*, quer dizer outro do mesmo tipo que o próprio Jesus.

Armínio fez uma observação simples sobre a fórmula do batismo. Jesus mandou batizar em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Seria absurdo, dizia ele, colocar uma simples qualidade ou força na mesma lista de duas pessoas (*Debates públicos*, VI.7).

Três Pessoas Distintas

O batismo de Jesus mostra as três pessoas ao mesmo tempo:

crer para compreender

FIM DA AMOSTRA · FASCÍCULO TS-S03-016

Continue lendo como membro

Esta foi uma amostra de *A Trindade*. O fascículo inteiro tem 35 páginas: o estudo completo, com as fontes, as gravuras e as perguntas para conversar em grupo.

Os membros do canal no nível **Estudo aprofundado** (R$ 11,99 por mês) recebem o fascículo de cada episódio, para ler e colecionar. A partir de R$ 3,99, os bastidores de cada episódio e o voto no próximo tema.

Seja membro do Crer Para Compreender

---

www.diegon.org/membros · youtube.com/@CrerParaCompreender